

ANALISTA DA CMB LOGÍSTICA DE TRANSPORTE

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) este caderno, com o enunciado das 30 (trinta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

Conhecimentos Básicos		Conhecimentos Específicos	
Língua Portuguesa II			
Questões	Pontuação	Questões	Pontuação
1 a 10	2 pontos cada	11 a 30	4 pontos cada
Total	20 pontos	Total	80 pontos
Total: 100 pontos			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** do Processo Seletivo Público o candidato que:

a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;

b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

Obs. O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES**, o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE** a **LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, incluído o tempo para a marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

RASCUNHO



LÍNGUA PORTUGUESA II

INCOERENTE, EU?

Uma reflexão sobre coerência e coesão textuais

Você já escreveu ou falou alguma coisa que foi considerada incoerente por outra pessoa? Não? Então, vamos reformular a pergunta: você já escreveu ou falou alguma coisa que foi entendida de maneira diferente da que você gostaria que entendessem?

E aí? Mudou de opinião?

Pois é, que atire o primeiro dicionário quem nunca foi interpretado de maneira diferente daquilo que quis veicular. Seja por causa da falta de informação ou do seu excesso; seja pelo fato de a mensagem não possuir elementos contextualizadores suficientes, como título, autoria, assinatura (no caso do escrito) ou gestos, olhares, entoação (no caso do falado); ou, ainda, seja porque o conhecimento do conteúdo veiculado não era partilhado suficientemente com o interlocutor (leitor ou ouvinte). Todas essas razões nos fazem pensar que, quando chamamos um texto de incoerente, estamos nos referindo à não ativação de elementos necessários para que tanto o falante/escritor como o ouvinte/leitor atribuam sentido. A escola nos ajudou a pensar assim?

Vários pedagogos e estudiosos da educação têm relatado que o ensino de Língua portuguesa, por muito tempo, se posicionou sobre o assunto de modo bastante negligente, não abordando os motivos empíricos que fazem com que os textos possam ser considerados incoerentes. Quem não se lembra de algum professor que tenha devolvido ao aluno seu texto escrito com uma cruz enorme em vermelho acompanhada da frase “Seu texto está incoerente”? Muitas vezes, nessas situações, o aluno recebe a correção, mas não chegam a ele as orientações para entender o que pode melhorar no texto e o que faz dele incoerente. [...]

A coerência de um texto depende majoritariamente da troca de informações entre os interlocutores, muito mais do que a construção sintática que possui, assim como a atribuição de coerência está ligada diretamente aos nossos conhecimentos sobre o assunto. No entanto, o puro conhecimento sociocognitivo não é suficiente se não apreendemos os aspectos estritamente linguísticos. Caso o leitor não compreenda o código ali colocado, a coerência não se constituirá. Isso pode ocorrer quando há alguma expressão no texto de uma língua diferente daquela usada pelo leitor, como o latim (*ad hoc*), o francês (*déjà vu*), ou o inglês (*mainstream*). Ou, ainda, quando o registro é extremamente específico de uma área, como os famosos jargões técnicos: vocabulários jurídico, médico etc.

Além do conhecimento das palavras, a relação sintática também é de suma importância.

O estabelecimento da mútua compreensão sobre a sintaxe entre os interlocutores é chamado de coesão textual. Ela não só está comprometida com a estrutura do texto, isto é, a ligação entre os termos e as frases, como também com a semântica, ou seja, o sentido que advém dessa estrutura e que é atribuído pelos interlocutores.

MELO, Iran Ferreira de. Incoerente, eu? Uma reflexão sobre coerência e coesão textuais. **Revista Conhecimento Prático: Língua portuguesa**. São Paulo: Escala, n. 16, jan. 2009. p. 8-11. Adaptado.

1

De acordo com o texto, para que a coerência textual se estabeleça, é necessário, sobretudo, o(a)

- (A) conhecimento individual
- (B) diálogo entre os interlocutores
- (C) aspecto linguístico
- (D) fator intuitivo
- (E) construção sintática

2

As perguntas dirigidas ao leitor no primeiro parágrafo do texto cumprem a função semântica de

- (A) provocar a reflexão sobre o tema
- (B) apresentar explicitamente a opinião do autor
- (C) expressar um pensamento distorcido
- (D) distinguir coerência de incoerência
- (E) desconsiderar uma tese

3

No terceiro parágrafo do texto, por meio da metáfora “que atire o primeiro dicionário quem nunca foi interpretado de maneira diferente daquilo que quis veicular” (l. 7-9), o autor mostra que problemas relativos à coerência são comuns nas atividades comunicativas.

Para fundamentar sua tese, ele apresenta três razões, que são, respectivamente,

- (A) informações obscuras; excesso de elementos contextualizadores; conhecimento prévio
- (B) falta ou excesso de informações; desconhecimento da mensagem; conhecimento individual
- (C) quantidade desequilibrada de informações; falta de dados do contexto; conhecimento não compartilhado
- (D) não compartilhamento de informações; mensagem sem contexto; conhecimento excessivo
- (E) pouca clareza das informações; contexto esvaziado; conhecimentos desnecessários



4

No final do terceiro parágrafo do texto, o autor questiona se a escola ajuda os alunos a entenderem a coerência textual do modo como ele a apresenta.

Qual das palavras abaixo, extraídas do quarto parágrafo, adjetiva a postura que, segundo a visão do autor, a escola assumiu por vários anos na abordagem do assunto?

- (A) Bastante
- (B) Empíricos
- (C) Incoerentes
- (D) Negligente
- (E) Enorme

5

Observa-se o uso adequado do acento grave no trecho “estamos nos referindo à não ativação de elementos” (l. 18-19).

Verifica-se um **DESRESPEITO** à norma-padrão quanto ao emprego desse acento em:

- (A) O professor se reportou àquele texto de Machado de Assis.
- (B) Sonhamos em viajar à terra de Gonçalves Dias.
- (C) Ele sempre fazia alusão à palavras de seu poeta favorito.
- (D) Os alunos compreenderam o poema à custa de muito empenho.
- (E) Prefiro as poesias de Drummond às de Olavo Bilac.

6

No trecho “mas não chegam a ele as orientações” (l. 32), observa-se o respeito à norma-padrão no que se refere à regência verbal.

Em qual das frases abaixo também se verifica tal respeito?

- (A) Informei os alunos da ausência do professor.
- (B) Visamos, sempre, o sucesso de nossos alunos.
- (C) O texto não obedecia as regras gramaticais.
- (D) Sempre vamos naquela biblioteca.
- (E) Ontem, assistimos uma aula longa.

7

O período: “Ela não só está comprometida com a estrutura do texto, isto é, a ligação entre os termos e as frases, como também com a semântica” (l. 55-57) pode ser reescrito, omitindo a expressão **isto é** e alterando a pontuação, sem mudar o sentido, da seguinte maneira:

- (A) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto, a ligação entre os termos e as frases; como também com a semântica.
- (B) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto. A ligação entre os termos e as frases, como também com a semântica.
- (C) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto; a ligação entre os termos e as frases, como também com a semântica.
- (D) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto – a ligação entre os termos e as frases –, como também com a semântica.
- (E) Ela não só está comprometida com a estrutura do texto. A ligação entre os termos e as frases. Como também com a semântica.

8

O elemento coesivo **Isso** (l. 44) tem como referente a ideia de que

- (A) a coerência independe da compreensão de certos aspectos linguísticos.
- (B) o conhecimento sobre o assunto é fundamental à construção da coerência.
- (C) o puro conhecimento sociocognitivo constitui os sentidos do texto.
- (D) os sentidos de um texto são construídos por um processo de troca.
- (E) os sentidos não se constroem caso não se compreenda o código linguístico.

9

A palavra **Ou** (l. 47) estabelece, entre o período que ela introduz e o período que a antecede, a relação semântica de

- (A) explicação
- (B) exclusão
- (C) inclusão
- (D) condição
- (E) oposição

10

No que se refere ao fenômeno da concordância nominal, no subtítulo do texto, o termo **textuais** também admite a forma singular.

O período em que, conforme a norma-padrão, o termo destacado pode assumir tanto a forma singular quanto a plural é:

- (A) **Bastantes** poemas foram lidos na aula.
- (B) Custam **caro** os jornais de domingo.
- (C) Vendem-se quadros e esculturas **usados**.
- (D) Compramos livro e jornal **velhos**.
- (E) Na estante, dicionário e livros **jogados**.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11

Em uma planilha do programa Excel, estão registrados os seguintes valores: A1=4; A3=5; A4=2; B1=5; B2=1 e B4=0.

Sabendo que as demais células estão em branco, qual é o valor que se espera encontrar na célula A5, onde está a fórmula = MÉDIA(A1:B4) ?

- (A) 2,125
- (B) 2,429
- (C) 2,833
- (D) 3,400
- (E) 4,250



12

Todo e qualquer ajuste entre órgãos ou entidades da Administração Pública e particulares, em que haja um acordo de vontades para a formação de vínculo e a estipulação de obrigações recíprocas, seja qual for a denominação utilizada, é um(a)

- (A) registro
- (B) contrato
- (C) habilitação
- (D) licitação
- (E) acórdão

13

Dentre outras destinações, a licitação

- (A) elimina a insustentabilidade do processo de desenvolvimento.
- (B) julga a legalidade dos contratos de prestação de serviços.
- (C) destina-se a garantir a observância do princípio da isonomia.
- (D) estabelece a moralidade na aquisição de bens e serviços.
- (E) promove a seleção da proposta aceitável para a administração.

14

Cabe ao pregoeiro, na fase externa de um processo licitatório destinado à aquisição de serviços,

- (A) decidir motivadamente a respeito da aceitabilidade da proposta.
- (B) acessar a documentação do licitante antes da etapa competitiva.
- (C) impedir qualquer negociação para redução do preço vencedor.
- (D) fixar o prazo de sete dias úteis para a apresentação das propostas.
- (E) adotar o critério do maior preço para julgar e classificar as propostas.

15

O serviço logístico básico é medido em termos de

- (A) confiabilidade dos serviços, velocidade média dos veículos e trajeto sugerido pelo contratado
- (B) desempenho operacional da frota, apresentação do condutor e trajeto sugerido pelo contratante
- (C) velocidade máxima dos veículos transportadores, apresentação do condutor e pontualidade da frota
- (D) pontualidade da frota, percurso habitualmente adotado pelo prestador e velocidade máxima dos veículos
- (E) disponibilidade de veículos, desempenho operacional da frota e confiabilidade dos serviços

16

Uma forma eficaz de aumentar a velocidade de um sistema logístico de transporte, com vistas à otimização da eficiência da cadeia de suprimento, é

- (A) aprimorar a forma como a cadeia lida com produtos que não estão em movimento.
- (B) combinar o uso de veículos leves com veículos médios, compatíveis com o volume de tráfego urbano.
- (C) gerenciar as etapas do sistema logístico de tal forma que o tempo de transporte seja real.
- (D) optar pela utilização de veículos de alta *performance* a despeito de possível aumento do ônus.
- (E) reduzir, a qualquer custo, o tempo de viagem entre o ponto de coleta de passageiros e a empresa.

17

A característica que se destaca como diferencial na comparação entre os modais de transporte rodoviário e ferroviário é que o transporte rodoviário

- (A) é menos oneroso, no que se refere ao custo de mão de obra de manutenção.
- (B) é a solução mais adequada para movimentação de grandes cargas a longas distâncias.
- (C) tem menor custo variável, relativamente à operação, já que cada veículo é operado por um condutor.
- (D) tem como característica menor flexibilidade, pois suas transportadoras são capazes de operar, a baixo custo.
- (E) necessita de investimentos fixos relativamente pequenos em terminais e operam em rodovias de manutenção pública.

18

Todos os custos contraindidos associados a terminais e portões de embarque, sejam os veículos utilizados ou não, caracterizam o(a)

- (A) custo operacional fixo assumido pelo transportador para a prestação de seus serviços.
- (B) investimento que poderá ser recuperado em caso de negociação da empresa para venda.
- (C) valor dispendido pela instituição para o cumprimento de suas obrigações perante a receita federal.
- (D) despesa com quadro de pessoal técnico-operacional contratado por jornadas variáveis.
- (E) quantia necessária a se reaver para minimização das despesas com obras e adequação operacional.



19

Do ponto de vista da logística, a tomada de decisão em relação à transportadora contratada é uma decisão de projeto. Já a escolha do meio de transporte para um determinado serviço é um(a)

- (A) evento secundário
- (B) problema financeiro
- (C) despesa prevista
- (D) decisão operacional
- (E) característica sistêmica

20

A adoção de serviços de transporte terceirizados é indicada para casos em que o(a)

- (A) tamanho da carga a ser entregue é pequeno.
- (B) tempo exigido pelo cliente para entrega é muito curto.
- (C) carga é volumosa e de grande peso.
- (D) rota oferece risco de avaria no equipamento.
- (E) logística requer estudos minuciosos das rotas.

21

Nas grandes cidades, o trânsito flui por vias caracterizadas por acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade aos lotes lindeiros e sem travessia de pedestres em nível.

Tais vias são conhecidas como

- (A) local de conexão
- (B) de trânsito rápido
- (C) de velocidade liberada
- (D) arterial ponto a ponto
- (E) expressas, de velocidade

22

As vias de tráfego urbano são hierarquizadas, entre outras características, pela velocidade de segurança permitida aos veículos.

Assim, na via arterial, desprovida de sinalização regulamentadora, é permitida a velocidade máxima, em km/h, de

- (A) 40 (B) 50 (C) 60 (D) 70 (E) 80

23

A análise de tráfego tem diversas abordagens, dentre as quais a mesoscópica. Suas unidades são agrupamentos de veículos que se formam nas correntes de tráfego dos sistemas viários, chamados de pelotões.

A utilidade da análise mesoscópica é

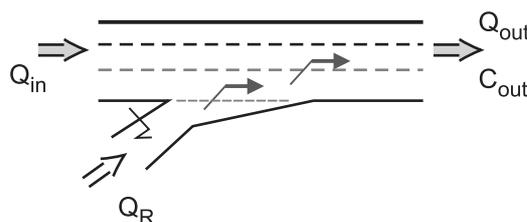
- (A) descrever o comportamento das correntes de tráfego.
- (B) atender às expectativas de escoamento adequado do tráfego urbano.
- (C) antever a interação entre dois veículos consecutivos numa corrente de tráfego.
- (D) estabelecer políticas de coordenação semaforica.
- (E) estabelecer políticas de incremento de velocidade dos veículos.

24

De acordo com a Teoria do Fluxo de Tráfego, o número de veículos que cruzam uma determinada seção de uma via em um determinado intervalo de tempo e o número de veículos presentes numa determinada extensão de vias estão relacionados, respectivamente, a

- (A) fluxo e densidade
- (B) trânsito e escoamento
- (C) fluidez e concentração
- (D) densidade e quantidade
- (E) quantidade e escoamento

25



A figura representa, esquematicamente, uma via de tráfego. Nela, Q_{in} representa a demanda na seção anterior à entrada do ramal de acesso à via, Q_R representa a demanda no ramal de acesso à via, Q_{out} representa a demanda da seção posterior à entrada do ramal de acesso à via, e C_{out} representa a capacidade de escoamento da via na seção posterior à entrada do ramal de acesso à via. Pode-se prever a ocorrência de um congestionamento do tráfego nessa via na situação

- (A) $Q_{in} + Q_R = Q_{out}$
- (B) $Q_{in} + Q_R \geq Q_{out}$
- (C) $Q_{in} + Q_R = C_{out}$
- (D) $Q_{in} + Q_R > C_{out}$
- (E) $Q_{in} + Q_R \leq C_{out}$

26

Em um sistema expresso, ocorre a velocidade de percurso mais elevada sem que seja excedida a velocidade de projeto.

Essa é a velocidade de

- (A) fluxo
- (B) cruzeiro
- (C) percurso
- (D) operação
- (E) segurança

27

A preferência de passagem será, numa rotatória, do veículo que

- (A) acionar, antes, sua luz indicadora de direção, ou seta.
- (B) desenvolver maior velocidade, à frente dos demais.
- (C) estiver circulando por ela, antes da chegada do outro.
- (D) for de maior porte em relação aos demais veículos.
- (E) se colocar à direita da próxima saída da via de trânsito.



28

Existe uma interação entre os veículos que circulam em corrente de tráfego no mesmo sentido gerando dois efeitos externos a esse tráfego.

Esses efeitos externos são

- (A) formação de congestionamento na via e saturação do tráfego
- (B) redução da distância entre os veículos e do tempo de ação de frear
- (C) diminuição do tempo de permanência na via e seu congestionamento
- (D) aumento da distância de frenagem e congestionamento das vias
- (E) incremento da velocidade média e saturação da via durante a avaliação

29

O engenheiro de tráfego, ao projetar uma interseção, objetiva, principalmente, definir uma configuração geométrica e um método de controle que minimizem os atrasos e riscos. À medida que o comprimento médio das brechas diminui com o aumento do fluxo principal, tende a aumentar o atraso médio do tráfego não prioritário.

Com isso, aumenta a propensão de os usuários assumirem riscos, ou seja, a aceitação de brechas inferiores às desejadas, o que tem implicações sérias no(a)

- (A) congestionamento
- (B) trajeto mais curto
- (C) saturação do fluxo
- (D) segurança do tráfego
- (E) velocidade final na via

30

Em relação à sinalização de trânsito, prevalecem sobre as normas de circulação e outros sinais as

- (A) indicações dos sinais de trânsito
- (B) iniciativas de qualquer cidadão
- (C) sinalizações horizontais
- (D) placas de sinalização de trânsito
- (E) ordens do agente de trânsito

RASCUNHO